



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELEM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 102

13, OUTUBRO, 1980

OFÍDIOS DA AMAZÔNIA

XI — OFÍDIOS DE RORAIMA E NOTAS SOBRE **ERYTHROLAMPRUS BAUPERTHUISII** DUMÉRIL, BIBRON & DUMÉRIL, 1854, SINÓNIMO DE **ERYTHROLAMPRUS AESCULAPII AESCULAPII** (LINNAEUS, 1758)

Oswaldo Rodrigues da Cunha
Museu Goeldi

Francisco Paiva do Nascimento
Museu Goeldi

RESUMO: Identifica-se 15 formas de ofídios, dos quais 7 espécies e 8 subespécies do Território Federal de Roraima. Assinala-se ainda a ocorrência de **Micrurus lemniscatus diutius** Burger, 1955, e coloca-se para a sinonímia de **Erythrolamprus aesculapii aesculapii** (Linnaeus, 1758) a designação **Erythrolamprus bauperthuisii** Duméril, Bibron & Duméril, 1854.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho são examinados 30 exemplares de ofídios do Território Federal de Roraima, dos quais 29 foram coletados por Francisco Paiva do Nascimento durante os meses de junho e julho de 1970. Desses exemplares, um, *Erythrolamprus aesculapii aesculapii* (Linnaeus, 1758) foi capturado por G. Rangani, em 18 de fevereiro de 1979, no rio Uraricoera, quando em excursão conjunta de botânicos do Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia.

Encontramos 15 formas de ofídios englobando 7 espécies e 8 subespécies, das quais uma subespécie *Micrurus lemniscatus diutius* Burger, 1955, é pela primeira vez assinada para o território brasileiro.



FALANGOLA
OFFSET
Belém Pará

A excursão realizada por Francisco Paiva do Nascimento estendeu-se à região de Boa Vista, capital de Roraima. A área estudada localiza-se a noroeste daquela cidade, lado direito do rio Branco, em direção ao interior até a Colônia denominada Coronel Mota (região do Taiano) entre os rios Cauamé, ao sul e o rio Uraricoera ao norte; apresenta superfície plana seguida de elevações montanhosas, mais acentuadas na região do Taiano (Guerra, 1957).

A fitofisionomia da região apresenta formações vegetais distintas, salientando-se as campestres onde predominam várias espécies de plantas gramíneas, ocorrendo ora mais, ora menos aglomeradas; as savanas típicas, com algumas árvores altas, formando matas desenvolvidas em vários pontos desta área, além das matas de galerias situadas ao longo dos rios e igarapés.

A exploração botânica do rio Uraricoera, realizada em conjunto por pesquisadores do Museu Goeldi e INPA, estendeu-se de janeiro a fevereiro de 1979 por todo o citado rio até a fronteira da Venezuela, estudando e coletando material florístico das matas ciliares do rio.

O número de exemplares examinados já oferece uma idéia da distribuição geográfica dos ofídios de Roraima, situado entre os territórios da Venezuela e Guiana (ex-inglesa), região rica em formas endêmicas. Por isso este trabalho servirá para melhorar os conhecimentos da fauna ofiológica daquele extremo do Brasil.

LEPTOTYPHLOPIDAE

Leptotyphlops dimidiatus (Jan)

- 1861 **Stenostoma dimidiatum** Jan, Arch. Zool. Anat. Fis., 1: 188.
 1930 **Leptotyphlops dimidiata**; Amaral (1929), Mem. Inst. Butantan. 4:76.
 1967 **Leptotyphlops dimidiatus**; Orejas-Miranda, Atas. Simp. Biota Amaz. 5:433.

MATERIAL EXAMINADO: 1 exemplar n.º 481, ♂, procedente da Colônia Coronel Mota, em 23/06/70.

14 filas de escamas ao redor do corpo, com redução para 12 próximo da região anal; 10 filas de escamas ao redor da parte mediana da cauda; dorsais 192; anal inteira; subcaudais 15; diâmetro do corpo 20 mm. Comprimento total 235 mm.

COLORAÇÃO: cabeça e dorso vermelho pardo uniforme, com a borda das escamas mais clara; ventre claro.

Capturado sob um tronco de árvore em mata de galeria.

BOIDAE

Epicrates cenchria (Linnaeus)

- 1758 **Boa Cenchria** Linnaeus, Syst. Naturae, Ed. 10, 1:215.
 1930 **Epicrates cenchria cenchria**; Amaral (1929), Mem. Inst. Butantan, 4: 77.
 1976/77 **Epicrates cenchria**; Hoge, Romano e Cordeiro, Mem. Inst. Butantan, 40/41: 40.

MATERIAL EXAMINADO: 1 exemplar n.º 468, ♀, procedente da Colônia Coronel Mota, em 03/06/70.

Dorsais 50; ventrais 234; anal inteira; subcaudais 56; 12/13 supralabiais, 6.º e 7.º tocando o olho; 16/16 infralabiais, as 4 anteriores maiores que as posteriores. Comprimento total 358 mm.

COLORAÇÃO: cabeça com 5 linhas negras longitudinais; dorso pardo avermelhado, coberto por manchas escuras com o centro claro; lateralmente pequenas manchas negras, formando filas; cauda com uma série de manchas escuras e o centro claro; ventre amarelo claro.

Encontrado em área de ilha de mata, formação comum nas baixadas dos campos.

COLUBRIDAE

Atractus trilineatus Wagler

- 1828 **Atractus trilineatus** Wagler, Isis von Oken. 21: 742.
 1966 **Atractus trilineatus**; Roze, Taxon. Zoog. Ofídios Venezuela: 74.

MATERIAL EXAMINADO: 1 exemplar n.º 478, ♀, procedente da Colônia Coronel Mota, em 18/06/70.

Dorsais 15; ventrais 150; anal inteira; subcaudais 13/13; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 7/7 infralabiais, 4 em contato com o único par de mental. Comprimento total 276 mm.

COLORAÇÃO: corpo pardo claro; cabeça um pouco mais escura; 3 linhas escuras dispostas longitudinalmente, situando-se entre elas mais 4 linhas suplementares mais claras; região ventral de cor uniforme, com alguns pontos escuros.

Capturado entre o folhíço do solo, em área de savana.

Chironius carinatus (Linnaeus)

1758 **Coluber carinatus** Linnaeus, Syst. Naturae, Ed. 10 : 223.

1822 **C. (ironius) carinatus**, Fitzinger, Neue Classification Rept.: 60.

MATERIAL EXAMINADO: 3 exemplares procedentes da Colônia Coronel Mota.

N.º 483, ♂, coletado em 23/06/70.

Dorsais 12; ventrais 115; anal dividida; subcaudais 113/113; 9/9 supralabiais, 5.º e 6.º tocando o olho; 10/10 infralabiais; 6 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 1.028 mm.

N.º 485, ♂, coletado em 23/06/70.

Dorsais 12; ventrais 160; anal dividida; subcaudais 119/119; 8/8 supralabiais, 5.º e 6.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 1.389 mm.

N.º 488, ♂, coletado em 25/06/70.

Dorsais 12; ventrais 158; anal dividida; subcaudais ?; 9/9 supralabiais, 5.º e 6.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 6 em contato com os mentais anteriores. Comprimento do corpo 827 mm.

COLORAÇÃO: os três exemplares apresentam dorso verde escuro, paravertebrais com o centro mais claro; ventre amarelo com traços escuros e estreitos nas margens das ventrais; paracaudais com manchas claras no centro.

Exemplares capturados em área de mata de galeria e savana.

Drymarchon corais corais (Boie)

1827 **Coluber corais** Boie, Isis von Oken. 1827 : 537.

1930 **Drymarchon corais corais**; Amaral, Mem. Inst. Butatan, 4 : 325.

MATERIAL EXAMINADO: 1 exemplar n.º 480, ♂, procedente da Colônia Coronel Mota, em 18/06/70.

Dorsais 17; ventrais 195; anal inteira; subcaudais 71/71; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 9/9 infralabiais, 4 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 694 mm.

Espécime capturado em área de savana.

Erythrolamprus aesculapii aesculapii (Linnaeus)

1766 **Coluber Aesculapii** Linnaeus, Syst. Naturae, Ed. 12 : 380.

1854 **Erythrolamprus Aesculapii**; Duméril, Bibron e Duméril, Erp. Gén. 7 : 845.

1854 **Erythrolamprus bauperthuisii** (error typ. pro. beauperthuisii) Duméril, Bibron e Duméril, Erp. Gén., 7 : 850.

1959 **Erythrolamprus baileyi** Roze, Acta. Biol. Venez. 2(35) : 526.

1965 **Erythrolamprus beauperthuisi**; Donoso-Barros, Carib. J. Sci. 5(1-2) : 61.

1966 **Erythrolamprus bauperthuisi**; Roze, Taxon. Zool. Ofídios Venezuela, 136.

1970 **Erythrolamprus bauperthuisi**; Peters & Orejas-Miranda, Cat. Neot. Squamata, Part 1. Snakes, 297 : 112.

MATERIAL EXAMINADO: 1 exemplar n.º 15433, ♂, procedente de um lugar no rio Uraricoera, cerca de um dia de viagem distante da ilha Maracá (rio acima).

Dorsais 15; ventrais 185; anal dividida; subcaudais 44/44; supralabiais 7/7; infralabiais 9/9, 5 em contato com os mentais anteriores; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1+2; dentição 11+2. Comprimento total 390 mm.

COLORAÇÃO: 12 anéis negros no corpo formando díades com os interespaços vermelhos mais largos que as díades negras; na cauda duas díades e meia. Não apresenta vestígios de tetradas.

Exemplar capturado em cima de pedras lisas, dispostas no meio do rio Uraricoera.

OBSERVAÇÕES: Duméril, Bibron e Duméril (1854 : 850) designaram por *Erythrolamprus bauperthuisii* exemplares deste gênero procedentes da Venezuela e anotados como Costa Firme, hoje admitida como sendo terra típica, a cidade de Cumaná e seus arredores, conforme esclarecimento de Hoge & Lancini (1960 : 59) e também Roze (1966 : 136) mais recentemente, como *selvas úmidas do Estado Monagas e Território Federal Delta Amacuro*.

A espécie descrita pelos autores foi válida por algum tempo, mas Boulenger (1896 : 201) considerou com razão *Erythrolamprus bauperthuisii* sinônimo de *E. aesculapii* (Linnaeus, 1758). Este herpetólogo examinou vários espécimes de *aesculapii* e anotou variações no padrão de colorido e bem como dados merísticos.

Roze (1959 : 526) descreve *Erythrolamprus baileyi* sobre exemplares da região acima citada, isto é, região do delta do Orinoco, considerando como identificação específica a existência de traços de anéis brancos no meio de cada anel negro, aparecendo da parte média do corpo para a cauda.

Em seguida Hoge & Lancini (1960), estudando a procedência exata dos exemplares coletados pelo Dr. Luis Daniel Beuperthuis e inseridas na *Erpétologie Générale*, alertam para futuros trabalhos sobre *Erythrolamprus bauperthuisii* como sendo provável sinônimo de *Erythrolamprus aesculapii aesculapii*.

Donoso-Barros (1965 : 61) reunindo antecedentes taxonômicos de *bauperthuisii* (= *beuperthuisii*) em dados da literatura científica, não fez ao que parece, exame em exemplares de coleções. Este autor não considerando as variações individuais na espécie *aesculapii*, e não efetuando análise em grande número de indivíduos de uma mesma localidade ou de outras, pois o resultado seria o bastante para desconfiar da validade de *bauperthuisii*, não poderia de modo algum definir ou confirmar conceitos seguros.

Roze (1966 : 136) cujo trabalho demorou a ser impresso, revalida igualmente *bauperthuisii* para a Venezuela, possivelmente desconhecendo as observações de Hoge & Lancini (1960), e como Donoso-Barros, coloca também *E. baileyi* na sinonímia daquela, sem atentar que ambas seriam a espécie *aesculapii*.

Peters & Orejas-Miranda (1970 : 112) não considerando ou desconhecendo os esclarecimentos de Hoge & Lancini (1960 : 59) admitiram em seu Catálogo dos Ofídios Neotropicais, como espécie distinta sem efetuarem qualquer análise mais profunda.

Por fim, os autores da presente nota pondo em dúvida a validade de *Erythrolamprus bauperthuisii*, resolveram fazer uma análise em todos os espécimes de *Erythrolamprus aesculapii aesculapii* da Seção de Herpetologia do Museu Goeldi e concluem que não existem caracteres específicos diferenciais entre a designação *E. bauperthuisii* e a espécie *Erythrolamprus aesculapii aesculapii*, pois os caracteres dos anéis em tetradas ou de quatro anéis negros apresentados tanto por Duméril, Bibron e Duméril (1854), como por Roze (1959, 1966) e Donoso-Barros (1965) são também encontrados em vários exemplares da região leste e sul do Pará e mais distintos ainda que os observados por Roze, pois alcançam quase todo o corpo e não a metade. Foram examinados 100 exemplares dos quais salientamos com alterações acentuadas dos anéis nos seguintes exemplares correspondentes aos números: 864, 2026, 2163, 4984, 5229, 5986, 7637, 8161,

9360, 12189 e 12801. Os dados merísticos em 100 espécimes são estes: ventrais 171 a 192; caudais 35/35 a 47/47. Dentição 11+2 a 12+2.

Concluimos que *Erythrolamprus bauperthuisii* é sinônimo de *Erythrolamprus aesculapii aesculapii*, de larga distribuição e com acentuada tendência a grandes variações individuais no padrão de colorido dos anéis do corpo e na amplitude das escamas ventrais e caudais.

***Leimadophis poecilogyrus lancinii* (Hoge, Romano e Cordeiro)**

1944 *Leimadophis poecilogyrus amazonicus* Amaral, Pap. Avul. Dept. Zoo. S. Paulo. v. 5. n 10 : 81.

1976/77 *Dromicus poecilogyrus lancinii* Hoge, Romano e Cordeiro "nom. nov. pro", Mem. Inst. Butantan, 40/41 : 75-78.

MATERIAL EXAMINADO: 3 exemplares.

N.º 476, ♀, procedente da Colonia Coronel Mota, em 08/07/70.

Dorsais 19; ventrais 153; anal dividida; subcaudais ?; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 4 e 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento do corpo 420 mm.

N.º 499, ♀, procedente da Fazenda Bom Intento, em 08/07/70.

Dorsais 19; ventrais 157; anal dividida; subcaudais 48/48; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/11 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 205 mm.

N.º 501, ♀, procedente da Fazenda Bom Intento, em 14/07/70.

Dorsais 19; ventrais 157; anal dividida; subcaudais 47/47; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais. **5 em contato com os mentais anteriores.** Comprimento total 206 mm.

COLORAÇÃO: cabeça róseo pardo com manchas claras nos escudos; dorso róseo com as escamas tarjadas de negro; ventre claro salpicado de manchas negras.

Exemplares coletados em área de savana.

OBSERVAÇÃO: Maglio (1970) talvez um pouco precipitado colocou o gênero *Leimadophis* Fitzinger na sinonímia de *Dromicus* Bibron, sendo logo aceito por alguns autores. Recentemente Cunha & Nascimento (1978 : 95) chamam a atenção para uma observação feita por Myers (1974 : 236), por sinal bastante justificável, de que *Leimadophis* deve permanecer, para englobar várias espécies distribuídas pela América do Sul, enquanto *Dromicus* abrangerá as formas da América Central e adjacências. Aceitamos o ponto de vista de Myers em nosso trabalho. Tivemos agora em junho de 1980 ocasião de conversar e discutir esta e outras questões ofidológicas com o Dr. Alphonse Hoge, do Instituto Butantan, o qual concorda e aceita inteiramente a validade de *Leimadophis* para as formas da América do Sul.

Ainda recentemente Markezich & Dixon (1979 : 701) estabeleceram esta mesma consideração, separando definitivamente *Dromicus* de *Leimadophis*. Nesse trabalho os autores passam *Leimadophis pygmaeus* Cope, para o gênero *Umbrivaga* Roze, 1964 e ainda descrevem uma nova espécie do gênero citado.

***Leptodeira annulata annulata* (Linnaeus)**

1758 *Coluber annulatus* Linnaeus, Syst. Naturae, Ed. 10 : 224.

1930 *Leptodeira annulata annulata*; Amaral (1929), Mem. Inst. Butantan, 4 : 78.

MATERIAL EXAMINADO: 7 exemplares.

N.º 478, ♀, procedente da Colonia Coronel Mota, em 15/06/70.

Dorsais 21; ventrais 186; anal dividida; subcaudais ?; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais,

6 em contato com os mentais anteriores. Comprimento do corpo 384 mm.

N.º 490, ♀, procedente da Colonia Coronel Mota, em 26/06/70.

Dorsais 21; ventrais 186; anal dividida; subcaudais ?; 8/8 supralabiais, 3.º, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento do corpo 461 mm.

N.º 495, ♀, procedente da Fazenda Bom Intento, em 03/07/70.

Dorsais 21; ventrais 180; anal dividida; subcaudais 72/72; 8/8 supralabiais, 3.º, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 503 mm.

N.º 497, ♂, procedente da Fazenda Bom Intento, em 06/07/70.

Dorsais 21; ventrais 187; anal dividida; subcaudais 75/75; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 526 mm.

N.º 498, ♀, procedente da Fazenda Bom Intento, em 08/07/70.

Dorsais 21; ventrais 187; anal dividida; subcaudais 72/72; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 509 mm.

N.º 503, ♀, procedente da Fazenda Bom Intento, em 15/07/70.

Dorsais 21; ventrais 184; anal dividida; subcaudais 73/73; 8/8 supralabiais, 3.º, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 506 mm.

N.º 504, ♀, procedente da Fazenda Bom Intento, em 15/07/70.

Dorsais 21; ventrais 179; anal dividida; subcaudais 66/66; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/11 infralabiais, 5 e 6 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 482 mm.

COLORAÇÃO: os espécimes examinados apresentam de 29 a 48 manchas negras no dorso, muitas em ziguezague; uma faixa escura de cada lado da cabeça, que inicia na parte posterior dos olhos e vai até a comissura labial, parte superior da cabeça, escura com uma mancha transversal na região nugal, com exceção do exemplar n.º 478 que apresenta a mancha nugal dividida longitudinalmente; ventre claro.

Comum na região a noroeste da cidade de Boa Vista, ocorrendo tanto na área de campo como de savana, porém mais freqüente nesta última formação vegetal.

Leptophis ahaetulla ahaetulla (Linnaeus)

1758 **Coluber Ahaetulla** Linnaeus, Syst. Naturae, Ed. 10 : 225.

1942 **Leptophis ahaetulla ahaetulla**; Oliver, Occ. Pap. Mus. Zool. Univ. Mich., 462 : 1.

MATERIAL EXAMINADO: 2 exemplares procedentes da Colonia Coronel Mota.

N.º 477, ♀, coletado em 15/06/70.

Dorsais 15; ventrais 178; anal dividida; subcaudais ?; 9/9 supralabiais, 5.º e 6.º tocando o olho; 9/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento do corpo 608 mm.

N.º 494, ♂, coletado em 27/06/70.

Dorsais 15; ventrais 170; anal dividida; subcaudais ?; 9/9 supralabiais, 5.º e 6.º tocando o olho; 9/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento do corpo 608 mm.

COLORAÇÃO: cabeça e dorso azul bronzeado; ventre acinzentado.

Exemplares capturados em área de savana.

Lygophis lineatus (Linnaeus)

- 1758 *Coluber lineatus* Linnaeus, Syst. Naturae. Ed. 10 : 221.
 1953 *Lygophis lineatus lineatus*; Hoge (1952), Mem. Inst. Butantan, 24 : 249 fig. 1, pl. 1.
 1976/77 *Lygophis lineatus*; Hoge, Romano e Cordeiro, Mem. Inst. Butantan, 40/41 : 46.

MATERIAL EXAMINADO: 2 exemplares.

N.º 482, ♀, procedente da Colonia Coronel Mota, em 23/06/70.

Dorsais 19; ventrais 175; anal dividida; subcaudais 91/91; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 457 mm.

N.º 496, ♂, procedente da Fazenda Bom Intento, em 08/07/70.

Dorsais 19; ventrais 170; anal dividida; subcaudais 90/90; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 478 mm.

COLORAÇÃO: dorso pardo com 3 linhas longitudinais, a mediana inicia nas nasais, segue através da cabeça, dorso e finda na cauda, as duas outras também tem início nas nasais e segue lateralmente até a cauda. O exemplar de número 496 apresenta o dorso um pouco mais escuro.

Exemplares coletados em área de savana.

Oxybelis aeneus (Wagler)

- 1824 *Dryinus aeneus* Wagler, in Spix, Sp. Bras. Serp. Nov. 12, pl-3.
 1830 [*Oxybelis*] *aeneus* Wagler, Nat. Syst. Amph: 183.

MATERIAL EXAMINADO: 1 exemplar n.º 491, ♀, procedente da Colonia Coronel Mota, em 26/06/70.

Dorsais 17; ventrais 173; anal dividida; subcaudais ?; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais,

5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento do corpo 654 mm.

COLORAÇÃO: dorso cinza, seguido de pequenas manchas negras; a cor da cabeça segue a mesma disposição do corpo e apresenta uma linha escura que passa pelo olho no sentido focinho-nuca; supralabiais, infralabiais, mentais e região ventral amarelo claro.

Espécime capturado em área de savana.

Pseudoboa newwiedii (Duméril, Bibron e Duméril)

- 1854 *Scytale newwiedii* Duméril, Bibron e Duméril, Erp. Gén., 7 : 1001.
 1901 *Pseudoboa newwiedii*; Stejneger, Proc. U. S. Nat. Mus., 24 : 189.

MATERIAL EXAMINADO: 1 exemplar n.º 502, ♀, procedente da Fazenda Bom Intento, em 15/07/70.

Dorsais 19; ventrais 180; anal inteira; subcaudais 83; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 8/8 infralabiais, 4 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 279 mm.

COLORAÇÃO: cabeça negra com uma faixa avermelhada transversalmente; dorso uniformemente vermelho; ventre vermelho pálido.

Encontrado debaixo de folhas do solo, em uma ilha de mata.

Sibon nebulata nebulata (Linnaeus)

- 1758 *Coluber nebulatus* Linnaeus, Syst. Naturae. Ed. 10 : 222.
 1826 *Sibon nebulatus*; Fitzinger, Neue Classif. Rep: 31.
 1960 *Sibon nebulata nebulata*; Peters, Misc. Publ. Mus. Zool. Univ. Mich., 114 : 199.

MATERIAL EXAMINADO: 3 exemplares procedentes da Colonia Coronel Mota.

N.º 487, ♂, coletado em 25/06/70.

Dorsais 15; ventrais 176; anal dividida; subcaudais 84/84;

7/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 8/8 infralabiais, 4 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 560 mm.

N.º 492, ♂, coletado em 26/06/70.

Dorsais 15; ventrais 182; anal dividida; subcaudais 84/85; 7/7 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 8/9 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 400 mm.

N.º 493, ♂, coletado em 27/06/70.

Dorsais 15; ventrais 181; anal dividida; subcaudais 91/91; 8/8 supralabiais, 5.º e 6.º tocando o olho; 8/8 infralabiais, 5 em contato com os mentais anteriores. Comprimento total 720 mm.

COLORAÇÃO: dorso com manchas interrompidas em estreitas faixas pardo escuras; as faixas escuras marginadas de branco, cujo espaço entre uma e outra é mais claro, e de tom acinzentado; região ventral esbranquiçada, com pontos escuros e as manchas dorso-laterais pardo escura, cobrindo parte das ventrais e cada lado, sem tocar na mediana; cauda mais escura que o corpo.

Espécimes capturados em área de campo e savana.

ELAPIDAE

Micrurus lemniscatus diutius Burger

1758 **Elaps lemniscatus** Linnaeus, Syst. Naturae, Ed. 10 : 224.

1919 **Micrurus lemniscatus**; Beebe, Zoologica, 2 : 216.

1955 **Micrurus lemniscatus diutius** Burger, Bol. Mus. Cien. Nat. Caracas, 1(2) : 40.

MATERIAL EXAMINADO: 1 exemplar n.º 486, ♀, procedente da Colonia Coronel Mota, em 25/06/70.

Dorsais 15-15-15; ventrais 212; anal dividida; subcaudais 29 + ?; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1+1, o anterior maior que o posterior; 7/7 supralabiais, 3.º e 4.º

tocando o olho; 7/7 infralabiais, 4 em contato com os mentais anteriores. Comprimento do corpo 520 mm.

COLORAÇÃO: formada por anéis negros dispostos em tríades, o primeiro anel nugal é o início da primeira tríade; os anéis medianos das tríades são pouco mais largos que os externos e menores que os brancos que separam as tríades; quase ao meio do corpo os anéis se fundem formando uma quíncade; tanto os anéis vermelhos como os brancos têm os ápices das escamas manchados de negro; há 11 tríades completas no corpo e uma na cauda; na cabeça há duas faixas negras, a primeira cobre os nasais e internasais e quase toda a parte anterior da cabeça, a segunda faixa inicia na terceira e quarta supralabial e segue através dos olhos e frontal. Estas duas faixas são separadas entre si por uma faixa estreita; atrás da segunda faixa negra há uma faixa vermelha que separa esta, do primeiro anel nugal.

Ainda não tinha sido assinalada a ocorrência desta subespécie para o território brasileiro. Burger (1955 : 43) faz referência para Trinidad, Guiana Inglesa e norte da Venezuela. O exemplar em questão concorda com a descrição original, havendo porém, pequena diferença na parte que se refere ao par de mental anterior. Roze (1966 : 262) também faz citação de um exemplar coletado no rio Paraguamusi na fronteira da Venezuela com o Brasil.

Espécime capturado em área de savana, dentro de uma escavação de mais de 2 metros de profundidade.

VIPERIDAE

Crotalus durissus ruruima Hoge

1758 **Crotalus Durissus** Linnaeus, Syst. Naturae, Ed. 10 : 214.

1965 **Crotalus durissus ruruima** Hoge, Mem. Inst. Butantan, 32 : 145, pl. 16.

MATERIAL EXAMINADO: 2 exemplares. N.º 484, ♂, procedente da Colonia Coronel Mota, em 17/06/70.

Dorsais 27-28-21; ventrais 170; anal inteira; subcaudais 30; 13/15 supralabiais; 16/18 infralabiais. Comprimento total 370 mm, jovem.

N.º 500, ♂, procedente da Fazenda Bom Intento, em 10/07/70.

Dorsais 27-28-20; ventrais 172; anal inteira; subcaudais 32; 13/14 supralabiais; 13/14 infralabiais. Comprimento total 640 mm, adulto.

Exemplares capturados no campo, sendo que o de número 500 foi encontrado debaixo de uma casa de cupim (no solo), e o de n.º 484 na margem de uma pequena estrada carroçável.

OBSERVAÇÃO: Uma extensa região de savanas arbustivas e campestres ocorrem na Guiana (ex-Inglesa) a sudoeste do rio Rupununi, e no Brasil, Território de Roraima, que avançam pelas bacias dos rios Branco, Tacutu e Uraricoera. Além dessas formações encontram-se mais ao norte do Território outros tipos de savanas, mais arbóreas, densas ou abertas, conforme expõe o mais recente mapa fitoecológico do Projeto Radam - Brasil, em Veloso *et al.* (1975 : 328-332).

Nessas formações características ocorre a subespécie *Crotalus durissus ruruima* descrita por Hoge em 1965, proveniente do Monte Roraima, a mais de 1.000 m de altitude, nos limites com o Brasil, Venezuela e Guiana, cujos exemplares foram coletados em território venezuelano.

Em 1970 Francisco Nascimento coletou dois exemplares de cascavéis, um da região do Taiano e outro mais a leste, próximo do rio Branco (Fazenda Bom Intento), os quais ao serem examinados um deles mostrou algumas diferenças no padrão dos desenhos do alto da cabeça, principalmente. Este espécime é o de número 484 e o outro de número 500. Sem outros elementos de comparação os autores resolveram identificar ambos exemplares sob a denominação de *Crotalus durissus ruruima*.

Recentemente Harris & Simmons (1976/77 : 306) descreveram *Crotalus durissus trigonicus* das savanas do rio Rupununi na Guiana, em exemplares coletados em 1952 e 1970. Esclarecem esses autores que a subespécie se caracteriza nitidamente pela presença de uma marca clara triangular em cada supraocular e por ter as marcas romboidais do corpo orladas por escamas com ponta branca (Id.: 310).

Segundo os autores citados *Crotalus d. trigonicus* é uma forma intermediária em muitos caracteres entre *C. d. dryinus* e *C. d. ruruima*, que em seqüência mostra um "cline" para *C. vegrandis*.

Ambas subespécies, *C. d. ruruima* e *C. d. trigonicus* são muito afins e não será fácil delimitá-lhes a área de ocorrência sem presumir um contato de ambas populações com elementos intergradantes. As mesmas savanas de Roraima estendem-se pela Guiana através do rio Rupununi, admitindo-se um duvidoso isolamento ecológico.

Dos exemplares de Roraima aqui apresentados o de número 484, macho, muito jovem, apresenta grande parte dos caracteres dados por Harris & Simmons para *C. d. trigonicus* assim obtidos:

<i>trigonicus</i>	espécime n.º 484 de Roraima
macho	macho
V. 170-172	170
C. 29-31	30
D. 29-29-21	27-28-21

Na folidose observa-se apenas uma diferença na contagem das escamas dorsais, que parece ser mais típica da encontrada em *ruruima*. No padrão de coloração o exemplar 484 mostra muita semelhança com a apresentada para *trigonicus*, especialmente as marcas esbranquiçadas triangulares nos supraoculares. No corpo encontram-se 22 marcas romboidais que se desvanecem em direção a cauda. Em muitos outros detalhes a coloração é o mesmo da subespécie do rio Rupununi. Enfim, o exemplar por nós estudado é muito

jovem e assim não podemos formar um conceito definido e por isso ele permanece sob a designação de *C. d. ruruima*, até que tenhamos mais material da região de Roraima, avaliável. Em nosso entender achamos que os caracteres apresentados para a ocorrência de *C. d. trigonicus* é muito débil, ainda mais que foram baseados em apenas cinco espécimes, coletados em áreas próximas e similares às de *ruruima*. Uma coleta de exemplares tanto nas savanas de Roraima (Brasil) como nas de Rupununi (Guiana), poderá confirmar a validade dos dados já obtidos e das suposições.

AGRADECIMENTOS

Temos a satisfação de agradecer ao Dr. Alphonse Hoge a atenção e acolhida que prestou ao autor Senior em visitas ao Instituto Butantan em 1978, 1979 e 1980 (junho), bem como pela análise e discussão do tema do presente trabalho, no ano em curso. Agradecemos também ao Sr. Antonio Alberto Nazaré Pinheiro pela fotografia aqui apresentada.

SUMMARY

Fifteen species of snakes (30 specimens) are recorded from the Federal Territory of Roraima, Brazil. *Micrurus lemniscatus diutius* Burger, 1955, is reported for the first time from Brazil. *Erythrolamprus bauperthuisii* Duméril, Bibron & Duméril, 1894, is placed in synonymy under *Erythrolamprus aesculapii aesculapii* (Linnaeus, 1758).

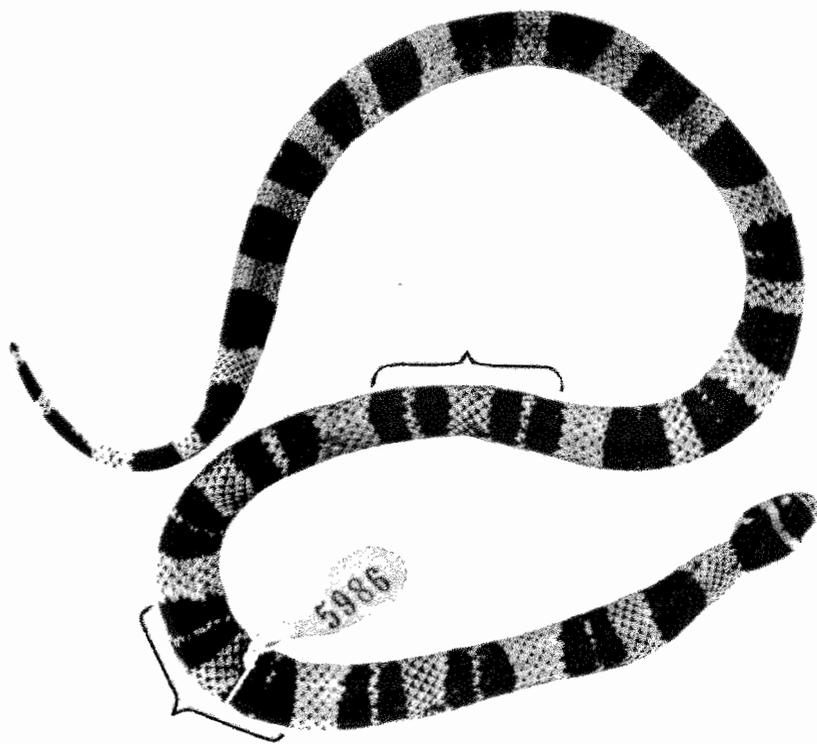
BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Afranio do
1930 — Contribuição ao conhecimento dos Ophídios do Brasil. IV — Lista Remissiva dos ophídios do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, 4: 75-125.

- 1944 — Notas sobre ofiologia neotrópica e brasileira. X — Distribuição geográfica e racial de *Leimadophis poecilogyrus* (Wied). *Pap. Avuls. Zool.*, 5: 75-82.
- BEEBE, William
1919 — The higher vertebrates of British Guiana with special reference to the fauna of Bartica District n.º 7. List of Amphibia, Reptilia and Mammalia. *Zoologica*, N.Y., 2 (7): 205-227.
- BURGER, W. Leslie
1955 — A new subspecies of coral snake *Micrurus lemniscatus* from Venezuela, British Guiana and Trinidad, and a Key for the identification of associated species of coral snake. *Bol. Mus. Ci. Nat.*, 1 (2): 1-18.
- CUNHA, Osvaldo R. da & NASCIMENTO, Francisco P.
1978 — Ofídios da Amazônia. X — As cobras da região leste do Pará. *Publ. Av. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, 31. 218p. 40 est. 80 figs. 1 mapa.
- DONOSO, Barros R.
1905 — Nota sobre la culebra falsa coral del oriente de Venezuela (*Erythrolamprus bauperthuisii*) Duméril y Bibron, 1854. — Reptilia: Colubridae. *Caribbean J. Sci.*, 5 (1-2): 59-61.
- DUMÉRIL, André M. C.; BIBRON, G. & DUMÉRIL, A.
1854 — *Érpetologie Générale ou Histoire Naturelle complète des reptiles*. Paris, 7. 2a. parte I-XII.
- FITZINGER, L. J.
1826 — *Neue Classification der Reptilien nach ihren Natürlichen Verwandtschaften*. Wien /s.ed./ 66p.
- GUERRA, A. T.
1957 — *Estudos geográficos do Território do Rio Branco*. Rio de Janeiro, IBGE. 252p. (Biblioteca Geográfica Brasileira, ser. A., Publ. 13).
- HARRIS, Jr., H. S. & SIMMONS, R. S.
1976/77 — A new subspecies of *Crotalus durissus* (Serpentes: Crotalidae) from Rupununi Savanna of Southwestern Guyana, *Mem. Inst. Butantan*, 40/41: 305-311. figs.
- HOGUE, Alphonse R.
1953 — Notes on *Lygophis* Fitzinger with revalidation of two subspecies. *Mem. Inst. Butantan*, 24 (2): 245-268. 1 fig. 1pr. 1 mapa.
1965 — Preliminary account on Neotropical *Crotalinae* (Serpentes: Viperidae). *Mem. Inst. Butantan*, 32: 109-184.

- & LANCINI, Abdem R.
1960 — Notas sobre la ubicación de la terra typica de várias espécies de "serpentes" coletadas por M. Beauperthuis en la "Côte Ferme" y en la "province de Venezuela". **Bol. Mus. Ci. Nat. Caracas**, 5:7: 58-62.
- ROMANO, Silvia Alma R.W.D.L.; CORDEIRO, Carmem L.
1967/77 — Posição nomenclatural de *Leimadophis poecilogyrus amazonicus* Amaral (Serpentes: Colubridae). **Mem. Inst. Butantan**, 40/41: 75-78.
- 1976/77 — Contribuição ao conhecimento das serpentes do Maranhão (Boidae, Colubridae e Viperidae). **Mem. Inst. Butantan**, 40/41: 37-52. 1 mapa.
- LINNAEUS, Carolus
1758 — **Systema Naturae per regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis**. Editio Decima, Impensis Direct Laurentii Salvii, Holmiae. V. 1 p. 1-338.
- MAGLIO, V. J.
1970 — West Indian xenodontine colubrid snakes: their probable origin, phylogeny, and zoogeography. **Bull. Mus. Comp. Zool.** 141 (1): 1-53.
- MARKEZICH, Allan L. & DIXON, James R.
1979 — A New South American Species of Snake and Comments on the Genus *Umbrivaga*. **Copeia**, 4: 698-701.
- MYERS, Charles, W.
1974 — The systematics of *Rhadinaea* (Colubridae), a genus of New World snakes. **Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. N.Y.** 153 (1): 1262, figs. 1. mapa.
- OLIVER, J. A.
1942 — A check list of snakes of the genus *Leptophis* with descriptions of new forms. **Occ. Pap. Mus. Zool. Univ. Mich.**, 402: 19.
- OREJAS-MIRANDA, Braulio A.
1967 — El genero "Leptotyphlops" en la region Amazônica. In: SIMPÓSIO SOBRE A BIOTA AMAZÔNICA, Belém, 1966. **Atas**, Rio de Janeiro, CNPq. 1967. 5: Zoologia. p. 421-444.
- PETERS, James A.
1960 — The snakes of the subfamily *Dipsadinae*. **Misc. Publ. Mus. Zool. Univ. Mich.**, 114: 224. pl. 1-18.
- & OREJAS-MIRANDA, Braulio
1970 — Catalogue of the Neotropical Squamata. Part I. Snakes. **Bull. U. S. Nat. Mus.** 297: 1-347.
- ROZE, Janis A.
1958 — El género *Erytholamprus* Wagler (Serpentes: Colubridae) en Venezuela. **Acta. Biol. Venez.** 2, (35): 523-534, figs.
1966 — **La taxonomía y zoogeografía de los ofidios en Venezuela**. Caracas, Univ. Central de Venezuela. 362 p. il. mapa.
- STEJNEGER, Leonard
1901 — An annotated list of batracians and reptiles collected in the vicinity of La Guaira, Venezuela, with description of two new species of snakes. **Proc. U. S. Nat. Mus.**, 24: 179-192.
- VELOSO, Henrique P. et alii.
1975 — Folha NA. 20 — Boa Vista e parte das Folhas NA. 21. Tumucumaque, NB. 20 — Roraima e NB. 21. IV. Vegetação. As regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econômicos, estudo fitogeográfico. In: Brasil. Departamento Nacional da Produção Mineral — Projeto RADAM. Rio de Janeiro (Levantamento de Recursos Minerais, 8). Mapas inclusos.
- WAGLER, J. S.
1824 — **Serpentum brasiliensium species novae ou Histoire Naturelle des espèces nouvelles de serpents, recueillies et observées pendant le voyage dans l'intérieur du Brésil dans les années 1817, 1818, 1819, 1820. publiée par Jean de Spix**. Monachii, I-IV, 75 p. 28 pl.
1830 — **Natürliches System der Amphibien, mit vorangehender Classification der Säugetiere und Vögel**. München, VI, 354 p. 9 pl.

(Aceito para publicação em 02/09/80)



Erythrolamprus aesculapii aesculapii da coleção de Herpetologia, n.º 5986 proveniente da localidade Bela Vista, estrada PA-242, km 75 para Viseu, depois de Bragança (região leste do Pará). Na foto observa-se a disposição dos anéis negros em tétradas em quase todo o corpo, conforme assinalado.